



# FATO ECONÔMICO



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Sinal positivo na indústria

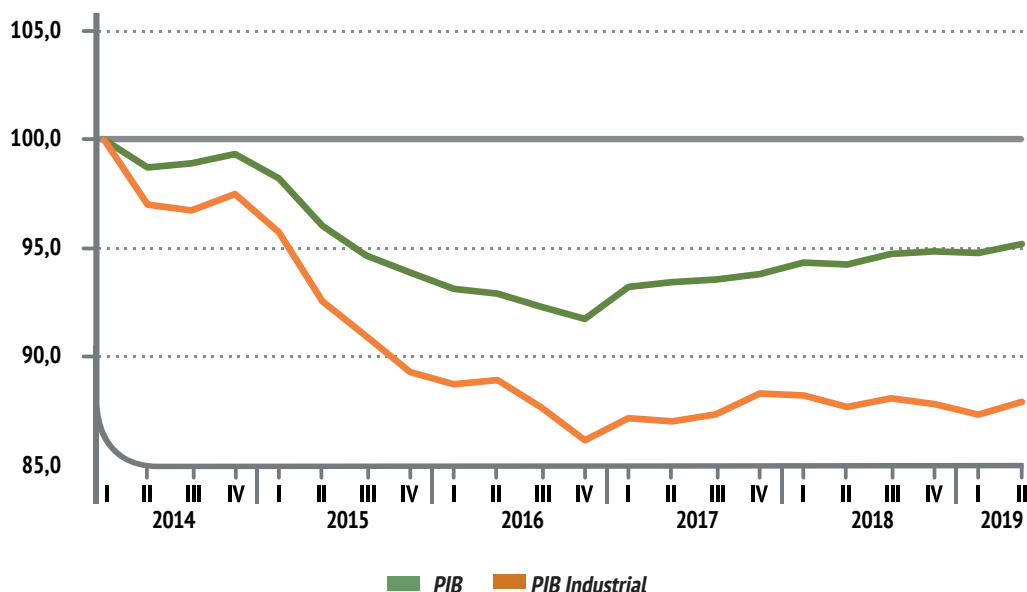
O aumento do PIB industrial no 2º trimestre interrompe sequência de dois trimestres de queda, mas há ainda muito a ser feito

### ▶ A QUESTÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre de 2019 aumentou 0,4% frente ao trimestre anterior, mais que compensando a queda de 0,1% do primeiro trimestre. A indústria cresceu 0,7% no trimestre, resultado que reverte a queda de 0,5% do trimestre anterior. O investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), também mostrou alta após dois trimestres consecutivos de queda.

### PIB e PIB da indústria

Varição sobre o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE/Contas Nacionais Trimestrais  
Elaboração: CNI

## ▶ OS FATOS

### 1. Indústria sai da recessão

Após registrar dois trimestres consecutivos de queda no último trimestre de 2018 (-0,3%) e no primeiro de 2019 (-0,5%), a indústria geral voltou a mostrar crescimento no segundo trimestre de 2019 (0,7%). Esse desempenho do PIB industrial deve-se ao crescimento verificado na indústria de transformação (+2,0%) e da construção (+1,9%).

### 2. Crescimento da indústria de transformação surpreende

O crescimento trimestral de 2,0% do PIB da indústria de transformação surpreende, uma vez que os dados de evolução da produção do setor sugeriam uma evolução mais modesta. Na comparação entre o segundo e primeiro trimestre de 2019, sempre utilizando os dados dessazonalizados disponíveis para a indústria de transformação, a Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF/IBGE) mostra crescimento de apenas 0,6% da produção. Na mesma comparação, a pesquisa Indicadores Industriais (CNI), registra quedas de 1,5% no faturamento, de 0,2% do emprego e de 0,3% das horas trabalhadas. Dos índices ligados à atividade levantados no Indicadores Industriais, somente a utilização da capacidade instalada mostra evolução positiva, com crescimento de 0,2 ponto percentual.

Destaca-se que a Sondagem Industrial (CNI) mostra contínuo acúmulo de estoques indesejados na indústria de transformação desde o início do ano.

### 3. Crescimento trimestral da indústria da construção é o maior em cinco anos

O crescimento trimestral na indústria da construção é o maior desde o 1º trimestre de 2014. Importante destacar que essa é apenas a quarta variação trimestral positiva desde então. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o setor mostra alta de 2%, a primeira variação positiva após 20 trimestres consecutivos de queda nessa comparação. Os índices de atividade do setor, levantados pela pesquisa Sondagem Indústria da Construção (CNI), vêm mostrando melhora gradativa desde o início do ano. Ressalte-se, contudo, que a atividade ainda se encontra distante do pré-crise, a falta de demanda ainda figura entre os principais problemas do setor e a situação financeira segue pior na mesma comparação.

### 4. Indústria extrativa segue como destaque negativo

A indústria extrativa recuou 3,8% no segundo trimestre de 2019, após recuo de 7,5% no trimestre anterior. O segundo trimestre negativo de queda deve-se ao desempenho negativo da extração de minerais ferrosos, decorrente do rompimento da barragem em Brumadinho e suas consequências, como a paralisação de outras unidades de mineração em Minas Gerais. As atividades industriais de eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos, também registraram recuo, de 0,7%.

### 5. Investimento cresce após dois trimestres

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou 3,2% no segundo trimestre de 2019, após dois trimestres de queda (1,6% no último trimestre de 2018 e de 1,2% no primeiro trimestre deste ano). O investimento, medido pela FBCF, representou 15,9% do PIB, neste segundo trimestre. No mesmo trimestre de 2018, o FBCF era 15,3% do PIB, enquanto antes da crise esse percentual superava os 20%.

## ▶ AS IMPLICAÇÕES

**Mesmo 10 trimestres após o fim da crise econômica, a recuperação ainda não ocorreu.** Segundo o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE), a última recessão durou 11 trimestres, entre o segundo trimestre de 2014 e o quarto trimestre de 2016. A partir do primeiro trimestre de 2017, a economia brasileira teria iniciado um ciclo de expansão, que, contudo, mostra-se muito fraco. O PIB segue 4,8% abaixo do que era há 21 trimestres, enquanto a indústria se reduziu 12% na mesma comparação.

Como o crescimento médio do PIB desde o primeiro trimestre de 2017 é de apenas 0,4% ao trimestre, seriam necessários mais 11 trimestres – quase três anos – para retornarmos ao nível de atividade do início de 2014, caso o atual ritmo de crescimento se mantenha.



**A continuidade do baixo investimento preocupa.** Mesmo com a melhora no segundo trimestre de 2019, o investimento segue 24,7% abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2014. De fato, a capacidade produtiva instalada é mais do que suficiente para atender a demanda esperada até o final do ano, dada a alta ociosidade do parque produtivo aliado a um ritmo esperado de crescimento da demanda moderado. Contudo, o longo período de baixo investimento traz preocupações sobre possível obsolescência de parte da capacidade instalada e preocupações adicionais sobre a competitividade da indústria, tendo em vista o avanço das tecnologias de automação e troca de dados na produção, conhecida como Indústria 4.0.

**Faz-se necessário medidas urgentes capazes de dar arranque ao crescimento econômico.** A solução para o crescimento sustentado não pode estar baseada somente em medidas pontuais de estímulo no curto prazo. Não obstante, não pode ser desconsiderado o longo período de quase estagnação da atividade após o fim da crise e suas consequências no cotidiano de empresas e famílias. Assim, a agenda econômica precisa compatibilizar dois eixos de ação. De um lado, ações capazes de reativar a demanda de curto prazo, atuando por exemplo no mercado de crédito. De outro, avançar nas questões estruturantes, como a reforma tributária, que vão promover a melhora no ambiente de negócios, com consequências sobre o crescimento da produtividade e, assim, pavimentar o crescimento do País no médio e longo prazos.